

**EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA DE ENSINO:
POSSIBILIDADE DE UMA RELAÇÃO QUE SUPERE A DICOTOMIA ENTRE A
TEORIA E A PRÁTICA**

Prof. Esp. Néri Emílio Soares Júnior
ESEFFEGO/UEG
Profa. Denise de Souza
Profa. Gabriela Ariza Naves

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência da disciplina de Didática e Prática de Ensino do curso de Educação Física em parceria com o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, ambos da Universidade Federal de Goiás, como possibilidade de superação da dicotomia entre a teoria e prática. Defendemos a valorização da escola enquanto um espaço pedagógico que possui saberes próprios, muitas vezes negligenciado pelos cursos de formação de professores, e o trabalho conjunto entre universidade e escola na produção de conhecimento.

ABSTRACT

The aim of this study is to present an account of experience of the discipline Didactics and Practices of Education from the course Physical Education in partnership with the Center of Education and Educational Applied Research, both from Federal University of Goiás, as possibility of overcoming of the dichotomy between theory and practice. We defend the school's valorization as a pedagogical space that it has its own knowledge, many times neglected by the courses of teacher's education, and the group work among university and school in knowledge production.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es presentar un relato de experiencia de la disciplina de Didáctica y Práctica de la Enseñanza de Educación Física en conjunto con el Centro de Encuesta Aplicada à Educación, ambos ubicados en la Universidad Federal de Goiás, como posibilidad de superación de la dicotomía entre teoría y práctica. Defendemos la valoración de la escuela mientras un espacio pedagógico que posee saber propio, muchas veces negligenciado por los cursos de formación de profesores, y el trabajo conjunto entre universidad y escuela en la producción de conocimiento.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência da disciplina “Didática e Prática de Ensino” do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF) junto com o “Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação” da Universidade

Federal de Goiás (CEPAE) ¹. A experiência foi realizada em 2006, por uma dupla de estagiários do referido curso e pelo professor de Educação Física do CEPAE, a partir de uma intervenção com duas turmas da segunda série do ensino fundamental.

O nosso estudo está estruturado em três momentos:

- Revisão, de forma sucinta, dos currículos que orientavam e orientam os cursos de formação de professores de Educação Física, com o objetivo de apontar a influência do racionalismo técnico e algumas tentativas de superação desse modelo por parte de pensadores que discutiam, e discutem a formação de professores pelo viés do paradigma progressista no Brasil.
- Apresentação da didática, do estágio e da prática pedagógica, sob orientação da racionalidade técnica, ressaltando a dicotomia entre a teoria e prática que é estabelecida nessa lógica, e a sua possível superação.
- Exposição da nossa experiência.

UM BREVE OLHAR NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO

Se analisarmos brevemente os currículos que orientaram e orientam os vários cursos de formação de profissionais de Educação Física na história, podemos perceber a influência marcante do paradigma positivista.

O primeiro currículo nasceu em 1939 e permaneceu até 1969. Apresentava uma abordagem técnica onde se formava técnicos esportivos e especialistas, com um ano de curso, e professores com dois anos.

Já em 1969 surgiu o segundo currículo com a Resolução nº. 69/69 e o parecer nº. 894/69, que estabelecia o currículo mínimo para os cursos de formação. Era oferecida a formação do licenciado em Educação Física e do Técnico Desportivo, com duração de três anos e a formação em licenciatura curta que durava um ano.

Em 1987 tivemos a gênese do terceiro currículo que apresenta avanços em relação ao currículo de 1969. Esses avanços se deram principalmente devido ao diálogo entre a Educação Física e os paradigmas progressistas da Educação, que obteve como resultado, o início da tensão no sentido de superar, a perspectiva tecnicista de formação. No entanto, além dos avanços que esse currículo apresentou, houve também equívocos. Com a resolução 03/87 torna-se real a possibilidade da formação em bacharelado e licenciatura. Borges (1998) apresenta críticas de Taffarel que entende nessa formação está posta a lógica da divisão social do trabalho: os que pensam (bacharéis), e os que fazem, (professores).

Em 2000, após intensos debates, a história da formação de professores de Educação Física se depara com sua nova fase: “estabelecimento de Cursos de Graduação de acordo com as novas Diretrizes Curriculares determinadas pelo CNE/MEC, sob pressão capitalista” (ANDRADE FILHO 2001, p.33). Esse processo aconteceu posteriormente aos confrontos nos bastidores de sua elaboração entre o CFE/MEC e os movimentos dos professores de Educação Física². Uma das fortes críticas, segundo Andrade Filho (Idem), veio de Taffarel dizendo que as diretrizes curriculares, vindas no mesmo bojo da LDB nº. 9394/96 a partir da reestruturação

¹Segundo Duckur (2004), o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação surgiu em 1994 com a conquista de sua autonomia pedagógica e administrativa, a partir do Colégio de Aplicação que era vinculado a Faculdade de Educação, criado em de 1966.

² Ver em Andrade Filho e Zenólia Campos (2004).

do sistema educacional, representavam a influência da lógica do mercado e do Estado tencionando em uma formação de caráter instrumental.

A partir do quadro apresentado, podemos perceber que a história dos currículos dos cursos de formação dos profissionais de Educação Física vem sendo marcada pela luta da permanência do paradigma positivista de Educação em contraposição das tentativas de superação dessa lógica. Esse fato tem acarretado conseqüências sérias para os vários cursos de formação de profissionais de Educação Física. Uma dessas conseqüências é a dificuldade em superar a organização institucional que se apresenta em conformidade com a ideologia capitalista, a racionalidade técnica.

Sob orientação da racionalidade técnica, os cursos de formação de professores concebem a didática em uma perspectiva instrumental. Com o estágio supervisionado compreendido de forma fragmentada, como uma atividade que acontece no período final da formação (RODRIGUES, 2001). A prática pedagógica é considerada desprovida de saber (TARDIF, 2002).

Essa relação está fundamentada em uma concepção de formação de professor que não compreende a relação entre teoria e prática em seu trabalho. O que se entende é a idéia de que a teoria é um campo onde se produz e se concentra o conhecimento, oposto da prática, entendida como um campo desprovido de conhecimento ou saber.

Pensando na formação de professores que aponte para a superação dessa dicotomia, torna-se necessário romper com a didática instrumental. E na tentativa de superar a lógica da didática instrumental surge a Prática de Ensino nos cursos de licenciatura, que tem como um dos pontos fundamentais, a articulação entre as experiências com a prática pedagógica e os conhecimentos científicos adquiridos na universidade de forma dialética (RODRIGUES 2001).

SITUANDO O CEPAE NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (FEF).

A disciplina Didática e Prática de Ensino da faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF) está organizada através da articulação, por meio da dialética, entre a Didática e a Prática Pedagógica, onde os saberes adquiridos na universidade pelos alunos universitários são confrontados com a realidade escolar (RODRIGUES 2001). Na organização dessa disciplina a FEF utiliza o CEPAE como um dos campos de estágio. O trabalho desenvolvido em 2006 pode ser resumido da seguinte forma:

1. Participação da professora de Didática e Prática de Ensino na reunião de planejamento do professores do CEPAE no início de 2006, para apresentar e discutir a estratégia de ensino da disciplina para o referido ano, e discutir a participação dos professores do CEPAE nesse processo;
2. Discussões em sala de aula entre a professora de didática e seus alunos, sobre a produção teórica e sobre a organização do trabalho pedagógica da Educação Física;
3. Contato com a escola-campo através de uma reunião com os docentes responsáveis pelas aulas de Educação Física e a análise do projeto político pedagógico;
4. Observação e discussão das aulas;
5. Semi-regência;
6. Regência;
7. Seminário de avaliação geral da experiência com a prática de ensino;

Na organização da Didática e Prática de Ensino da FEF a prática pedagógica os professores do CEPAE são considerados como auxiliares na formação dos futuros professores de Educação Física. Na fase de regência os alunos universitários foram orientados por esses professores através de reuniões semanais. Nessas reuniões era realizado a avaliação e o planejamento coletivo do trabalho pedagógico.

É importante pontuar que o CEPAE enquanto um centro de ensino e pesquisa vinculado a uma Universidade Federal adquire uma condição singular no que se refere ao trabalho de seus professores. Essa instituição é a única no Brasil que confere aos seus professores a carreira de magistério superior, sendo assim, a pesquisa, a extensão, além do ensino são categorias consideradas integrantes em sua jornada de trabalho.

A NOSSA EXPERIÊNCIA

No final da terceira escala³, foi levantado à proposta da criação de uma estratégia de ensino para o tema esporte para os alunos da segunda série do ensino fundamental, que proporcionasse uma maior compreensão acerca do conceito de esporte moderno, de uma forma lúdica, criativa, e que não recorresse a reprodução de esportes institucionalizados.

No início tínhamos uma questão que nos preocupava. Como proporcionar, em um curto período de aulas (aproximadamente vinte aulas), a apreensão de um conceito tão complexo como do esporte moderno para uma turma que se encontrava em um ciclo de vida que está organizando os dados da realidade?

Com o intuito de superar essa questão, foi construída uma proposta de intervenção a partir de uma metodologia crítica de Educação Física. O objetivo da proposta era proporcionar aos alunos da segunda série do ensino fundamental a apropriação do conceito de esporte moderno enquanto um tema da cultura corporal através da criação de modalidades esportivas. O conceito de esporte tratado nessa proposta de intervenção foi “O esporte, como prática social que institucionaliza temas da cultura corporal.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70).

O planejamento das aulas foi realizado com o formato em que os alunos experimentassem a criação de seus próprios esportes sem a reprodução de esportes institucionalizados. Assim ficou nossa estratégia de ensino:

1. Discussão em sala de aula onde os alunos do CEPAE tiveram a oportunidade de apresentar o conceito de esporte moderno;
2. Apresentação sucinta da história da criação e do desenvolvimento do basquete, ressaltando os desafios de se inventar um esporte;
3. Em grupos os alunos iniciaram o processo de criação das modalidades esportivas com uma ficha roteiro de sistematização;
4. Apresentação oral dos grupos sobre o esporte inventado;
5. Realização da experimentação dos esportes inventados;
6. Construção de um caderno de regras;

³ O CEPAE divide ano letivo escolar em quatro escalas em substituição ao termo “bimestre”, entendendo que nem todo bimestre é composto realmente por dois meses.

Pudemos perceber que a maioria dos alunos conseguiu uma apreensão clara do objetivo proposto. Observamos também que o processo de criação e de experimentação foi permeado de um caráter lúdico, criativo e de um constante criar e recriar. De uma forma geral pudemos perceber nas aulas:

- A presença do caráter lúdico, fundamental para o trato com esporte escolar de uma forma mais educativa, (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001);
- A diminuição do caráter competitivo, uma vez, que a atenção dos alunos estava em “inventar” os esportes;
- Uma maior possibilidade de criação e recriação dos alunos nas aulas;
- Maior interesse dos alunos pelas aulas, inclusive aquelas que aconteceram no espaço da sala de aula;

A avaliação que grupo realizou do trabalho pedagógico foi positivo, com o objetivo levantado no planejamento inicial sendo alcançado. Também percebemos alguns equívocos em nossa estratégia de ensino que foram pontuados nas reuniões de avaliação do trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que essa experiência apresenta um avanço no que se refere à articulação entre a universidade e escola em relação à perspectiva da racionalidade técnica. Em nossa organização pudemos perceber que o saber do professor da escola foi valorizado. Ressaltamos as reuniões que semanalmente acontecia entre o professor do CEPAE e os alunos universitários como sendo um instrumento de fundamental importância para a aproximação entre esses dois atores e os seus saberes.

No entanto, temos claro que as condições de trabalho que os professores do CEPAE possuem tornam a parceria com a FEF viável. Assim entendemos que para pensar em valorizar o professor, e vislumbrar a sua efetiva mudança de posição de executor de tarefas, é necessário que, dentre outras medidas, seja estabelecidas condições de trabalho dignas que proporcionem ao professor um tempo de planejamento, estudo e pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, N. F. de. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.22, n.3, p. 23-38. maio, 2001.

ANDRADE FILHO, N. F. e FIGUEIREDO, Z. C.. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos 2001 a 2004. In CAPARROZ, F. E. e ANDRADE, N.F. de (orgs). *Educação física escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória: Vitória: UFES, LESEF: Uberlândia: UFU, NEPECC, 2004.

ASSIS DE OLIVEIRA, S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BORGES, C. M. F. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas: Papirus, 1998.

BRACHT, V. e CAPARROZ, F. E. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v.28, n.2, p. 21-37, jan. 2007

DUCKUR, L. C. B. *Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física*. Campinas: Autores Associados, 2004.

RODRIGUES, A. T. *A didática e prática de ensino no contexto da formação de profissionais de professores de educação física: a experiência da FEF/UFG*. Anais... do XII Conbrace, Caxambu, 2001. CD – room.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis. Vozes: 2002.

Néri Emílio Soares Júnior
Avenida Independência n. 1615 Apt. 204 Bl. H Ed. Juliana. Vila Nova Goiânia – GO.
Email: nemsoju@bol.com.br

Denise de Souza
Rua C 97 Quadra 203 Lote 12/13 C. 05 Setor Sudoeste Goiânia – GO.
E-mail: dedeft@yahoo.com.br

Gabriela Ariza Naves
Rua 22 n. 537 Setor Oeste CEP 74120-130 Goiânia – GO
E-mail: gabiariza@gmail.com.br